

POLÍTICA

GOVERNO

Fraudes levam FHC a intervir na Sudam

Auditoria constata irregularidades em 29 dos 95 processos em andamento

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu intervir na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e determinou ontem o afastamento de toda a diretoria do órgão. A atitude do presidente foi uma resposta à conclusão da auditoria feita pelo Ministério da Integração Nacional que detectou irregularidades em 29 projetos de 1995 em andamento na Sudam, analisados por técnicos do ministério. Ou seja: 30,5% dos empreendimentos auditados apresentaram fraudes, totalizando R\$ 108,6 milhões em desvio de recursos do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam).

O relatório elaborado pelo ministério foi apresentado ontem pela manhã ao presidente. A partir de hoje, a Sudam está sob o comando do procurador-chefe regional da Advocacia-Geral da União (AGU) no Rio Grande do Sul, José Diogo Cyrillo da Silva, que substituiu o antigo superintendente Hugo de Almeida. “Não conheço o novo superintendente e o afastamento dos diretores é apenas um passo para apressarmos a extinção da Sudam”, explicou o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, ao informar que o órgão deverá ser extinto até o fim deste mês.

Há cerca de duas semanas, o presidente Fernando Henrique também determinou o afastamento de toda a diretoria do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), usando a mesma alegação de extinção. O nome do presidente do PMDB e do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), não é mencionado em nenhum momento no relatório.

As investigações foram aceleradas depois que começaram as denúncias do ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), com o argumento de que a superintendência era comandada por afilhados políticos de Barbalho. “Já informei ao senador que o nome dele não aparece no relatório”, afirmou Bezerra. Mas os ex-superintendentes Mauricio Vasconcelos e José Artur Guedes Tourinho, ambos indicados por Jader, sofrerão processos administrados por possíveis irregularidades du-

RADIOGRAFIA DO ESCÂNDALO

A Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) foi criada em 1966 com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social e reduzir as disparidades da região. As verbas para os projetos aprovados pela Sudam vêm do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam), formado por recursos de empresas contribuintes de todo o Brasil, que podem direcionar até 18% de seu Imposto de Renda para esse fim. Atualmente, a Sudam tem 548 projetos ativos, com saldo a liberar, no valor de R\$ 3,8 bilhões.

1997
 Ministério Público Federal notifica a Sudam para suspender a liberação de incentivo fiscal para empresas, que estariam superfaturando os projetos. Receita inicia apuração que revelaria notas fiscais e recibos falsos ou superfaturados em até 400%.

1998
 Dezembro – Ministro do Planejamento, Paulo Paiva, recomenda retenção de verba subsidiada de R\$ 12,2 milhões ao Grupo Araguaia Hévea S.A.

1999
 Junho – Superintendente da Sudam, José Artur Guedes Tourinho, é afastado sob acusação de receber cheques, no total de R\$ 39 mil, emitidos por José Osmar Borges, do grupo Pirâmide, responsável por obra em Cuiabá com recursos financiados pelo órgão.

2000
 Abril – Procuradoria da República investiga um incentivo de R\$ 100 milhões concedido para o projeto World Trade Center, em Manaus, e a Justiça Federal em Mato Grosso bloqueia os bens de Borges.
 • Presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acusa o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) de ter se beneficiado de recursos desviados por meio da Sudam e do Banpará.
 Maio – Presidente Fernando Henrique Cardoso divulga carta enviada a ele por ACM com histórico de denúncias sobre a superintendência. Senador ataca o superintendente Mauricio Vasconcelos, indicado por Jader.

Junho – Secretaria Federal de Controle Interno, do Ministério do Planejamento, inicia apuração para vasculhar 490 projetos. Do total, 247 são cancelados e a devolução dos valores emprestados é cobrada pelo Ministério Público.

Novembro – ACM diz que o governo é “conivente com a corrupção” e acusa Jader de ser o “chefe da corrupção” na Sudam.
 • Vasconcelos, já transferido para cargo de secretário executivo do Ministério de Integração Nacional, é

afastado da função por denúncia de liberação irregular de verbas na Sudam. Ministro Fernando Bezerra também determina o afastamento de todos os técnicos ligados à avaliação de projetos e liberação de recursos. Ele afirma que as irregularidades serão apuradas por uma comissão auditora, com apoio do novo superintendente, Hugo de Almeida.
 • Almeida afasta cinco funcionários da Sudam.

Dezembro – Ministério Público anuncia a criação de uma força-tarefa para analisar a liberação de verbas. Levantamento preliminar de procuradores da República da região amazônica mostra que situação é gravíssima.

Investigação da Secretaria Federal de Controle identifica: notas frias, uso de sócios ‘laranjas’, inexistência das obras financiadas, desvio de recursos públicos para contas particulares, superfaturamento e intermediação ilegal dos incentivos fiscais por escritórios de consultoria. Auditores descobriram ainda que empresas optantes do Finam vendiam incentivos.

Ministério Público do Pará e de Mato Grosso comprovam desvio de R\$ 121,5 milhões em apenas 12 projetos mantidos com recursos do Finam. Estimativa do desvio no órgão chega a R\$ 2 bilhões.

PROJETOS IRREGULARES

Empreendimentos	Valor liberado (R\$)
Tunasa – Tuniceos da Amazônia S/A	3.000.000
Propanorte Agroind. e Empr. Da Amazônia S/A	1.589.438
Propamar da Amazônia S/A	1.336.485
Damazom – Agroindústria da Amazônia S/A	1.647.545
Agroindustrial Nossa Senhora de Fátima S/A	335.000
Agroindústria Guará S/A	1.683.541
Agroflorestal Industrial Acarai S/A	2.554.000
Agroindustrial Vale Dourados da Amazônia S/A	1.917.000
Agroindustrial Cristal S/A	1.595.000
Agroindustrial Mundo Novo S/A	1.842.782
Agroindústria Turmalina S/A	2.031.142
Agropecuária e Comércio Ouro Bonito S/A	1.199.450
Agropecuária Virtuosa S/A	1.435.500
Sabisa – Santarém Biscoitos e Massas S/A	3.257.000
Pinheiro Martins Agroindustrial Ltda.	1.630.000
Café Dunosso Agroindustrial S/A	1.380.000
J.C.A Agroindustrial S/A	1.134.480
Diana Agroindustrial S/A	2.077.000
Aluminium Anodizing S/A	2.038.000
Agropecuária Água Branca S/A	1.560.000
Agropecuária Ricardo Franco S/A	4.342.766
Agropecuária WR S/A	5.156.692
Agropecuária Rio Novo de Altamira S/A	1.979.548
Agropalmi Indústria e Empreendimento S/A	3.194.663
Fécua da Amazônia Ind. e Com. S/A	1.291.517
Natupalmi Ind. e Empr. da Amazônia S/A	3.167.000
Agropecuária Vitória Régia S/A	4.636.000
Agropecuária Pontal do Paranaitá S/A	3.474.800
USIMAR – Componentes Automotivos S/A	44.154.000
TOTAL	108.640.349

2001
 Janeiro – ACM insiste na existência de um relatório com nomes de empresários investigados pela Receita por desvio na Sudam.
 • Ministro Fernando Bezerra informa que nove projetos com recursos do Finam estão irregulares. Ele estuda propor a Fernando Henrique a extinção da Sudam e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).
 • Relatório da Advocacia-Geral da União aponta mais irregularidades.
 Fevereiro – TCU anuncia auditoria no Finam.
 Março – Fernando Henrique decide intervir na superintendência.

rante as suas gestões, além de outros 40 funcionários da Sudam. “Aceitei as indicações do senador Jader Barbalho, mas sou eu quem demitei”, salientou o ministro.

Ironia – O senador Antonio Carlos comemorou a decisão de Fernando Henrique. “O governo está acertando em querer tirar pessoas que não estão à altura do cargo”, disse o senador, ao chegar ao Senado, ontem à noite. Com ironia, ACM respondeu à ausência do nome de Jader no relatório. “Tinha graça que o Fernando Bezerra dissesse que o nome de Jader está em relatórios feitos por pessoas do próprio Jader.”

Os 29 projetos que apresentaram irregularidades serão alvo de processo administrativo e o governo irá tentar

ressarcir aos cofres públicos os R\$ 108,6 milhões desviados. Além disso, o ministro Fernando Bezerra já mandou suspender a liberação de verbas para os 548 projetos ativos da Sudam.

Ao todo, R\$ 3,8 bilhões estão destinados a esses empreendimentos. “Vamos também auditar todos os projetos financiados aprovados pela superintendência”, garantiu o ministro. Também está suspensa a análise, pelo prazo de 90 dias, de novos projetos.

Segundo Bezerra, dos 95 empreendimentos auditados, 32 faziam parte lista com supostas irregularida-

des, apresentada por ACM. E destes 32 foram comprovadas irregularidades em 11. Outros 5 projetos estavam em processo de cancelamento, em 10 será feita nova fiscalização, 3 empreendimentos já estavam sendo investigados pela Polícia Federal, 1 tem isenção do Imposto de Renda até 2002 e 2 não estavam na lista da Sudam. “Por que, depois de tantos anos, só agora o

senador Antonio Carlos veio a público fazer essas denúncias?”, indagou Bezerra.

Dos 29 projetos com irregularidades detectados pelas investigações feitas pelo Ministério da Integração Na-

cional, 2 chamaram a atenção dos técnicos. Foi o caso do empreendimento Usimar, em São Luiz (MA), destinado à produção de ferro-gusa, fundidos brutos e usinados. O projeto recebeu R\$ 44,1 milhões do Finam e teve a sua aprovação e liberação das verbas em tempo recorde pela Sudam.

Orçado em R\$ 1,3 bilhão, o projeto foi encaminhado à superintendência no dia 20 de setembro de 1999 e aprovado pelo então superintendente José Artur Guedes Coutinho no dia 24 de setembro de 1999. “O inusitado é que uma carta consulta deste valor tenha sido aprovada em apenas quatro dias”, observou o ministro Bezerra.

Parte dos recursos, R\$ 22,1 milhões, foi liberada em 5 de janeiro de 2000 e o restante

Governo decide mudar sistema de incentivos

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, informou ontem que a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) serão extintas até o fim deste mês. Em seu lugar, serão criadas agências reguladoras para conceder incentivos fiscais e estimular a implantação de empresas nas regiões Norte e Nordeste. Os funcionários das duas superintendências – 400 na Sudam e mil na Sudene – serão postos à disposição.

“A extinção e a criação das agências serão feitas por meio de medida provisória assinada pelo presidente Fernando Henrique”, disse o ministro. “A Sudam é hoje um sistema minado que precisa ser mudado”, completou. E lembrou que, no ano passado, o governo fez algumas alterações na legislação na tentativa de reduzir as fraudes e o desvio de recursos. “Não conseguimos corrigir muita coisa”, admitiu.

A promessa do ministro de transformar a Sudam e a Sudene em agências é antiga. Mas até agora a proposta não saiu do papel por divergências com a área econômica do governo. Bezerra propõe que as empresas possam aplicar recursos na Amazônia desde que comprovem, no mínimo, ter 51% do capital a ser aplicado. Hoje são exigidos 20%.

(R\$ 22 milhões) em 27 de março de 2000. Já a empresa Tunasa, também no Pará e uma das apontadas por ACM como irregulares, recebeu R\$ 3 milhões para a construção de três barcos pesqueiros.

Um dos barcos – o Tunasa 1 – custou R\$ 1,6 milhão, conforme nota fiscal apresentada no dia 7 de março de 2000. Mas, depois da auditoria do ministério, na cidade de Curuçá (PA), descobriu-se que o barco havia sido construído 15 anos antes, em 1985. “O barco já existia só que com outro nome, que era Delmar Norte-X”, disse o ministro da Integração Nacional, ao ressaltar que a emissão de notas fiscais “frias” é uma das fraudes mais comuns no desvio de recursos de projetos incentivados pela Sudam.

ACM FAZ A FESTA E IRONIZA MINISTRO